



**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**
**PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND ITS INFLUENCE
ON CHILDREN'S DEVELOPMENT**

BUENO, Fernanda Bachim¹

RESUMO

O estudo busca refletir sobre a importância da psicomotricidade no estímulo de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo geral buscou analisar a psicomotricidade como possibilidade para construção de práticas pedagógicas que estimulam crianças com dificuldades de aprendizagem. Já os objetivos específicos tentaram entender os benefícios da psicomotricidade, compreender a influência pedagógica da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem, identificar como a psicomotricidade pode ser inserida no contexto da criança para promover resultados significativos e estimular o desenvolvimento pleno. A pesquisa é do tipo bibliográfica. Com a investigação foi possível perceber que a psicomotricidade relaciona elementos que ajudam a usar o corpo, o movimento e pode beneficiar e facilitar o desenvolvimento das crianças com dificuldade de aprendizagem.

Palavras chave: Psicomotricidade. Dificuldades de aprendizagem. Escola.

ABSTRACT

The study seeks to reflect on the importance of psychomotricity in stimulating children with learning difficulties. In this sense, the general objective sought to analyze psychomotricity as a possibility for the construction of pedagogical practices that stimulate children with learning difficulties. The specific objectives tried to understand the benefits of psychomotricity, understand the pedagogical influence of psychomotricity on the development of children with learning difficulties, identify how psychomotricity can be inserted in the child's context to promote significant results and stimulate full development. The research is of the bibliographic type. With the investigation it was possible to perceive that psychomotricity relates elements that help to use the body, the movement and can benefit and facilitate the development of children with learning difficulties.

¹ Graduada em Educação Física, pós-graduada em Libras e Braille, Professora de Educação Física na rede municipal de SBC, febachim@gmail.com.

Keywords: Psychomotricity. Learning difficulties. School.

1 INTRODUÇÃO

A educação para crianças é um campo de descobertas. A investigação promove uma discussão sobre a psicomotricidade na educação de crianças, focando na importância e na ausência de uma prática que valorize os movimentos, o corpo, os aspectos psicossociais e a aprendizagem da criança pequena. Compreende-se, pois, que o compromisso do professor é preparar o educando para o mundo, em função das suas necessidades mais comuns, convivência em grupo integrando-se com sua comunidade, com afetividade para formar um verdadeiro cidadão consciente e responsável. O conhecimento adquirido é utilizado para transformar a realidade do ambiente em que ele vive.

Entendendo que a educação é uma força homogênea, sua função é a construção do sujeito para estar apto em agir de acordo com o que for estabelecido como aceitável dentro de um contexto social proporcionando e assegurando a interação de todos os indivíduos. Portanto entendemos que através da Antropologia da Educação e Multiculturalismo é possível percebermos a diversidade das culturas. O comportamento do homem à frente da sociedade é totalmente diversificado, encaminhando ao processo educacional, pois atuamos em diversas escolas, com culturas e realidades diferentes.

Nos dias de hoje, ainda se tem uma educação tradicional, com escolas compostas de mesas, carteiras, lousas, muito papel e poucos espaços para brincadeiras e atividades livres, onde a criança possa se expressar e movimentar. A história da cultura corporal diz que o processo de desenvolvimento do homem social dos primórdios até a modernidade, trouxe uma progressão no distanciamento do corpo na comunicação.

Desse modo, o objetivo geral da investigação foi o de analisar a psicomotricidade como possibilidade para construção de práticas pedagógicas que estimulam crianças com dificuldades de aprendizagem. Já os objetivos específicos tentaram entender os benefícios da psicomotricidade, compreender a influência pedagógica da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com dificuldades de

aprendizagem, identificar como a psicomotricidade pode ser inserida no contexto da criança para promover resultados significativos e estimular o desenvolvimento pleno.

O problema de pesquisa ficou circunscrito à seguinte indagação: como a psicomotricidade pode estimular olhares e práticas que permitam um ensino direcionado às necessidades de crianças com dificuldades de aprendizagem?

Assim, o estudo foi desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica que constitui importante meio para se conhecer outros estudos que já foram publicados na área de investigação. Os principais materiais consultados foram livros e artigos científicos que abordam a temática e ajudaram a dar luz à caminhada de investigação. Contudo, o estudo justifica-se por promover reflexões consideráveis no tocante à prática docente, enfatizando os prejuízos que as crianças podem ter em sua formação quando não são estimuladas a conhecer o próprio corpo e entendê-lo como instrumento de aprendizagem.

A investigação se justifica por promover novos olhares direcionados ao desenvolvimento e aprendizagem de crianças com base na psicomotricidade e sua dinamicidade em incorporar outros elementos ao processo de ensino e aprendizagem. Através do estudo é possível perceber como a educação infantil se moldou com o passar dos tempos e como surgiu a necessidade de pensar novos métodos e práticas que ajudem no desenvolvimento das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

2. PSICOMOTRICIDADE COMO ESTÍMULO NECESSÁRIO PARA ENSINAR CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A psicomotricidade está relacionada ao desenvolvimento das aquisições afetivas, cognitivas e orgânicas. Três conhecimentos básicos substanciam esse processo: o movimento, o intelecto e o afeto. Compreender esses processos direciona o olhar para a criança num todo, visando contribuir para o entendimento desses três conhecimentos.

Segundo Velasco (2005 p. 44), "nos traz referência aos nossos mecanismos mentais, intelectuais e emocionais acrescidos de movimento, gesto e ação". Portanto,

pode-se dizer que a Psicomotricidade é a ciência, onde a base principal de trabalho é o corpo, este que no qual, deve-se manter em constante equilíbrio. Ainda assim, não podemos esquecer que o corpo é um dos instrumentos mais poderosos que o indivíduo tem para expressar seus conhecimentos, ideias, sentimentos e emoções. Esses elementos se dão por meio de ações cognitivas, afetivas e motoras. Através dele lhe dá marcas necessárias para que a criança se constitua como sujeito por completo. Na visão de Gonçalves (2013, p. 13), “o corpo tem uma base particular, marcada por valores, leis, crenças e sentimentos, tudo fruto de sua história social”. Como bem nos assegura Botelle (2016), pode-se dizer que a psicomotricidade é o resultado dos movimentos que o homem realiza durante as suas experiências de vida. Neste contexto fica claro que, onde há uma ação há consequência na construção do seu eu.

Conforme explicado acima, a psicomotricidade é uma ciência, onde a base principal de trabalho é o corpo, mas há um fato que se sobrepõe que este corpo deve-se manter em constante equilíbrio. Mesmo assim, não podemos esquecer que o corpo é um dos instrumentos mais poderosos que o indivíduo tem para expressar seus conhecimentos. É sinal de que esses elementos se dão por meio de ações cognitivas, afetivas e motoras. Através dele lhe dá marcas necessárias para que a criança se constitua como sujeito por completo.

Na compreensão de Daolio (2009), o corpo humano não é um objeto puro e biológico, mas sofre influência em relação à cultura em que está inserido. Desse modo, atinge dimensões culturais, de ética, estética, da história e da política, ultrapassa as barreiras da biologia, indo além da materialidade. Assim, o conceito de ter um corpo, é fazer parte do universo atravessado por relações sociais, culturais e simbólicas que marcam a nossa forma de compreender o mundo. Por isso, a psicomotricidade é tão relevante para o processo de ensino e aprendizagem.

Através da psicomotricidade é possível uma vivência que favoreça o entendimento sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças. Quando a criança resolve suas questões relacionais, o aprendizado fica mais suscetível e empírico.

A Psicomotricidade no espaço escolar busca estimular a capacidade relacional de alunos e professores. Insere-se no contexto educativo proporcionando um espaço para expressão corporal da criança e do adulto, na manifestação dos impulsos inconscientes que os levam à busca do conhecimento, a afirmação da própria identidade e a superação de conflitos normais do desenvolvimento, potencializando o desejo para a aprendizagem. Deve, portanto, ser incluída no Currículo Escolar como uma atividade sistemática com fins preventivos e profiláticos. (VIEIRA, et al, 2005.p. 141).

Certamente, quando um sujeito se sente mais à vontade e parte da realidade da escola, pode, sobremaneira, fortalecer os objetivos da aprendizagem.

Por ser parte integrante da vida das crianças, a escola é capaz de incentivar os alunos a conhecer suas potencialidades de movimento, já que a escola pode proporcionar e aprimorar os aspectos físicos e psíquicos do corpo e suas inter-relações. Em função disso particularmente o ambiente escolar da educação infantil deve dispor de um espaço físico e social em que as crianças possam se sentir acolhidas, amparadas e seguras para aprenderem mais sobre o seu eu, os outros e o meio em que vivem. Porém, nem sempre isso é bem-sucedido, pois na visão de alguns educadores para ordem e disciplina é necessário que as crianças permaneçam a maior parte do tempo sentadas, organizadas em filas ou quietas sem se moverem.

Para que o movimento esteja presente Mattos e Neira (2007, p. 25) afirma que “as atividades motoras fazem parte do cotidiano das crianças em qualquer estabelecimento que se dedique à tarefa educacional”. Portanto é possível entender que as atividades motoras são importantes para que no estabelecimento de ensino a criança se desenvolva. Na educação é relevante introduzir o lúdico em cada nova atividade apresentada, que na primeira etapa aplicada seja em forma de brincadeira, pois o brincar livre é o manusear, antes de dar uma classificação instrumental, na linguagem é usado o mesmo processo.

No processo de autoconfiança e de aprendizagem, o intuito do lúdico educar e ensinar de maneira divertida e assim promover a interatividade em as crianças, pois em todas as fases da vida elas estão em constante processo de aprendizagem, com isso desenvolve-las com o uso de brincadeiras, jogos, brinquedos, músicas, artes, movimentos e afetividade, através de aspectos são possíveis satisfazer seus interesses e suas necessidades.

A atividade lúdica permite com que a criança estabeleça uma interação com o mundo real diferenciando o concreto do abstrato através das brincadeiras, proporcionando o desenvolvimento, com isso permitindo novas descobertas, desenvolvendo sua criatividade, autonomia, sociabilidade, a linguagem oral e escrita e a coordenação motora assim transformar os aspectos fundamentais para a construção do saber dentro do ambiente escolar e fazer com que a criança se expresse e se torne um ser analista e crítico do mundo ao qual vivencia.

Segundo Clara e Finck (2012 p.82) “o lúdico tem grande valor educativo e pode ser utilizado na escola comum como um dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas”.

A aprendizagem por meio lúdico se dá também com uso de jogos, ao qual o professor deve verificar cada tipo de jogo, para cada fase da criança, e sempre adequá-los para cada tipo de criança e suas peculiaridades, pois muitas vezes os objetivos são diferentes, levando assim a resultados diferentes.

As atividades lúdicas trazem a sua particularidade, mesmo sendo suas características práticas muito semelhantes. Diferentes atividades fazem parte da infância e da vida da criança ao longo do seu desenvolvimento, emprega a aprendizagem, redefine sua realidade, sua cultura e estimula novas descobertas, pois tem caráter pedagógico. A aprendizagem por meio do lúdico é um instrumento que propicia às crianças a se relacionarem com os outros, aplica o desenvolvimento da linguagem e da concentração.

A palavra brincar com o passar do tempo tem ganhado diversos significados. A cada dia que passa, os adultos reconhecem que o espaço de brincar e desenvolver aprendizagem precisa e deve existir, contudo, os espaços para brincadeiras parecem não ser levados em conta por pais e muitas instituições escolares. Neste capítulo, pretendemos desvelar as particularidades que envolvem o brincar, desde a sua concepção às principais características que promovem o aprendizado da criança.

As brincadeiras aparecem em todos os momentos da vida da criança, independente do contexto histórico e social. Ela tem o poder de desenvolver a criatividade e imaginação nas crianças.

O brincar precisa ser prazeroso, e por ser assim, deve ser espontâneo, pois faz parte do cotidiano das crianças. Nos diferentes espaços em que vivem, elas aprendem, criam, recriam conceitos sobre determinadas coisas, pois é através da interação com o outro que as diversas formas de aprendizagem acontecem.

O ato de brincar faz parte da vida da criança antes mesmo de nascer, pois começa a brincar ainda na barriga da mãe. O cordão umbilical passa a ter outras funções a partir da décima sétima semana quando a criança consegue tocá-lo, puxá-lo ou apertá-lo. A criança cria relações com esse elemento novo, que agora, pode ser uma possibilidade de descobertas. De acordo com Machado (2003, p. 21) a criança,

Dentro ou fora do útero, os bebês gostam de brincar e nessa semana ele já deve ter encontrado o seu primeiro brinquedo, o cordão umbilical. Ele gosta de puxá-lo e segurá-lo. Às vezes ele segura tão forte que impede a passagem de oxigênio, mas ele não segura por tanto tempo, portanto, nenhum problema ocorre com essas brincadeiras.

É perceptível o valor que tem o brincar, pois ao mesmo tempo em que a criança busca conhecer o útero da mãe, transformando-o em um espaço único e criando através das poucas possibilidades as ferramentas necessárias de locomoção e diversão. Machado (2003) revela que se para brincar utilizamos a imaginação, neste sentido a mãe também brinca, pois se imagina como será a chegada do bebê associando-a com o tempo em que se divertia brincando de bonecas, de casinha, etc.

Fica claro, que as crianças se desenvolvem através da interação com adulto, e essa relação acontece desde o ventre, se perdura nos anos seguintes. Cada etapa é um aprendizado diferente. Por isso “cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu mundo próprio ou, dizendo melhor, enquanto transpõe os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela” (FREUD *apud* KISHIMOTO, 2000, p.57).

É necessário respeitar o tempo e cada aprendizado construído com o passar dos tempos, pois, os adultos, muitas vezes, não têm paciência de esperar os avanços que as crianças podem obter com as brincadeiras.

O melhor sinônimo que se pode usar para traduzir o brincar é diversão, pois no momento da brincadeira as crianças ajudam na construção da identidade e da

capacidade de tomar decisões com autonomia, além de ser um fator determinante para a evolução da imaginação.

A brincadeira prepara a criança para o mundo e não exige da criança o que ela não pode dar, pois é uma atividade que é calcada na liberdade. É uma atividade humana, não precisa pertencer a uma determinada raça ou grupo social para brincar, pois brincar é uma ação livre, e por ser assim, pertence a todos. Dessa forma, entende-se que o brincar aliado ao processo de conhecer a si mesma, o próprio corpo e os movimentos, permite que as crianças se desenvolvam de modo positivo.

Talvez o brincar seja a atividade que une todas as diferenças, que derruba os muros do preconceito absurdo entre uma cultura e outra. Porque um rico não pode aprender brincadeiras da cultura pobre e vice versa, já que na maioria das vezes quem cuida e brinca com as crianças são as babás, que por sua vez, ensinam a elas o que aprenderam na infância. Então o preconceito não é um elemento que determina ou controla as brincadeiras, pois este é superior, sendo uma necessidade do ser humano.

Dessa forma, o brincar é uma ação que se une a imaginação, criatividade e realidade. É através dele que as interações acontecem servindo como meio de aprendizagem dos conceitos cognitivos, e aliar essas as práticas das brincadeiras à psicomotricidade pode, sobremaneira, ajudar, e muito, no progresso das crianças, influenciando sua aprendizagem, principalmente de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Ela funciona como um instrumento de ensino valioso, pois estimula o desenvolvimento pleno dos educandos. É considerada uma atividade criada para divertir e por isso é uma experiência de vida.

3. DESAFIOS DOCENTES

Diante de todas essas abordagens teóricas acerca dessa temática, torna-se indispensável, refletir-se sobre a grandeza do ato educativo, sem que também não se esqueça do papel fundamental que o professor exerce diante do processo de formação do indivíduo, uma vez que esse, quando consciente da sua prática, consegue educar para além do simples processo de ensino, mas para a vida.

A criança é a principal motivação e encanto da educação voltada à primeira infância e é através dela que professores e demais profissionais da educação podem vislumbrar um mundo melhor, com novas possibilidades, com diferentes perspectivas e aprendizagens que as direcionam para a vida, para um mundo de descobertas e conhecimento constante. Assim, as crianças podem desenvolver-se integralmente.

O mesmo profissional que vivencia a motivação por fazer parte do desenvolvimento vital da criança é o mesmo que muitas vezes é deixado à margem, por não ter um reconhecimento pela valiosa prática que exerce. Seja por parte do governo, da família ou da sociedade em geral. O professor também precisa ser reconhecido como um dos principais instrumentos da educação, pois ele é facilitador do saber e tem o papel de direcionar as crianças a descobrirem o melhor de si, além de serem imprescindíveis no processo de construção da identidade. Dessa forma, o professor da educação infantil contribui diretamente como agente transformador da ascensão social.

Educar uma criança é perceber a singularidade e a beleza da vida, é também, reconhecer que o futuro está diante das mãos, do nosso olhar e da prática mediadora, por isso, precisa-se pluralizar o respeito, não só para as crianças, mas também, para aqueles que estão, dia após dia, buscando refletir diante da sua missão educativa, uma vez que essa, buscará direcioná-los, não apenas como educandos em processos sistematizados, mas, como seres humanos críticos, reflexivos e conscientes dos seus atos perante a sociedade, ao receberem essa formação, com certeza irão entender que a educação por si só, não mudará o mundo, mas conseguirá mudar aquele que dela se apropria, para que dessa forma possa agir na sociedade em que vive, transformando-a em um lugar melhor.

Considera-se que é justamente na infância em que o ser humano desenvolve suas habilidades físicas, sociais e psicológicas, se afirmando assim, como ser social. Não se pode ignorar, que é também nessa fase que ele precisa de vários cuidados, entre eles o afeto. No ato educativo em si essa afetividade acaba aflorando de maneira mais acentuada, uma vez que existe uma grande proximidade entre educando e educador e o diálogo surge como elemento essencial de ligação entre essas personalidades.

Portanto, ao mesmo tempo em que há a afetividade e a prática profissional, muitas vezes, há também a inversão de valores, então a prática profissional é canalizada pelos educandos, apenas como atos afetivos ou assistenciais. Essa ideia distorcida, muitas vezes acaba sendo internalizada até pelos próprios profissionais da educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito da psicomotricidade é o de promover uma educação que favoreça a aprendizagem por meio das relações que são construídas no solo escolar. Portanto, a psicomotricidade tem o poder de transformar a sala de aula em um ambiente gerador de conhecimentos, um ambiente desafiador, lúdico que possibilite à criança uma ação ativa diante dos conteúdos. Ficou clara a importância desta na educação de crianças, porém, este estudo nos mostra que estas aulas devem ser bem planejadas e orientadas pelo professor para que a aprendizagem do aluno não se limite ao “brincar por brincar”, mas que possa facilitar o desempenho dos alunos na ampliação das habilidades cognitivas e motoras.

Dessa forma, a introdução de estratégias lúdicas baseadas na psicomotricidade torna possível minimizar muitos problemas apresentados por muitas crianças que encontram dificuldade na construção dos conceitos mais complexos. Por exemplo, brincadeiras que envolva os movimentos corporais, os educandos vão aos poucos compreendendo que o mesmo não se trata apenas de uma atividade lúdica, na medida em que participam pouco a pouco internalizam os conhecimentos lógicos que as mesmas propõem, que são transmitidos através da efetivação.

Entende-se, pois, que a psicomotricidade é uma ferramenta indispensável ao processo de aquisição dos primeiros conceitos sistemáticos na vida da criança e que quando trabalhados de forma consciente e planejada pelo professor, com métodos e objetivos previamente estabelecidos, representam um instrumento didático valioso.

Por isso, permitir que a psicomotricidade use as brincadeiras como parte de sua abordagem, permite que as crianças se desenvolvam com mais facilidade, inclusive aquelas que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Ficou claro que a psicomotricidade influencia o processo de ensino, e aliada às brincadeiras pode facilitar o desempenho dos alunos na ampliação das habilidades cognitivas. Desse modo, o estudo responde aos objetivos e problemática instaurados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELLE, Andréa. **Psicomotricidade: a importância do lúdico na infância**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.2.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Brasília, 2004.

CLARA, Cristiane; FINCK, Silvia. **A educação psicomotora e a prática pedagógica dos professores da educação infantil: interlocuções e discussões necessárias**. IX ANPED SUL Seminário de pesquisa em educação da região sul, UEPG, 2012.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do Corpo**. 13^o Ed. Campinas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2009.

JUNQUEIRA, M. F. P. **O brincar e o desenvolvimento infantil**. *Pediatr. mod*, v. 35, n. 12, p. 1999.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança**. São Paulo: Loyola, 1994. 5^a edição.

MALUF, Angela Cristina M. **Atividades lúdicas para a educação infantil**. Editora Vozes Limitada, 2016.

MATTOS, Mauro G.; NEIRA, Marcos G. **Educação Física Infantil – Inter-relações**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2006, 25 p.

SOUSA, Ellen Costa Machado dos. **A importância do brincar na educação infantil.** UFRJ, Mesquita 1996.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2010.

VELASCO, Cacilda. **Aprendendo a Envelhecer... à luz da psicomotricidade.** São Paulo: All Print, 2005.

VIEIRA, J. I; BATISTA, M.I.B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade.** Curitiba: UFPR, 2005.